



Concurso Conexão Planeta de Fotografia de Natureza 2022: faça já sua inscrição!



### Vai um suco de jerivá aí?



Das muitas palmeiras brasileiras, uma pode ser considerada a preferida das crianças e dos bichos em toda a região da Mata Atlântica, tanto onde ainda existe floresta fechada, mata ciliar ou mata secundária como nas terras ocupadas por gente. A maioria dos adultos nem presta muita atenção aos cachos fartos, mas ainda existem por aí muitos pequenos consumidores dos seus coquinhos de polpa pegajosa, cor amarelo-ouro e sabor adocicado.

O nome mais comum é jerivá (*Syagrus romanzoffiana*), derivado do tupi *jerivá* ou *yarivá*, cujo significado é o fruto em cacho, que cai à toa. Tem razão de ser, pois essa palmeira produz durante o ano inteiro, em cachos de 10 quilos, em média, ou algo em torno de 1.400 coquinhos, cada um com 2 a 3 centímetros!

A espécie ocorre com maior frequência na região litorânea, do Espírito Santo ao Rio Grande do Sul. O porte é médio, uns 15 metros de altura, mas pode chegar ao dobro no meio da mata fechada. Na natureza, é semeada pelas muitas aves e vários mamíferos que dela se alimentam: araraçãs, periquitos, maracanãs, saíras, sanhaços, tucanos ou caxinguetes, cotias e até cachorros-do-mato, conforme indica outro de seus vários nomes comuns: coquinho-de-cachorro.

Entre os homens, até recentemente, apenas algumas etnias indígenas (guaranis, sobretudo) se preocupavam em semear jerivás. Mas isso está mudando em Mairiporã, nas vizinhanças da capital paulista. Ali, o produtor Arnaldo Teles de Azeite e a bióloga Roseli Madeira, do Parque Jussara, promovem o adensamento de palmeiras jerivá em sua propriedade e compram os coquinhos dos vizinhos para a produção de polpas, com o objetivo de revender a fabricantes de sorvetes e iogurtes, além de produzir sucos com a adição de limão, abacaxi ou maracujá.

Em geral, o coquinho jerivá escapa aos desmatamentos porque o caule é cheio de fibras, difícil de serrar. Então ainda há uma boa população dessas palmeiras nas roças. Encontrar um uso para os coquinhos é uma alternativa de renda extra e reforça o time dos defensores dos sistemas agroflorestais, mais adequados para terrenos acidentados como os de Mairiporã e da Serra do Mar, onde não faltam jerivás nativos.

"A produção de coquinhos é muito grande e os produtores que ficavam incomodados com a sujeira ficaram animados com a ideia de vender", conta Roseli. "Eles não precisam nem colher: vamos até as propriedades com uma equipe, subimos em escadas e cortamos os cachos maduros, que são amparados em uma lona, para não machucar os frutos". A capacidade para atender o mercado é de 3 a 4 toneladas de polpa por mês e, se houver demanda, pode subir rapidamente para 20 toneladas mensais.

"Estamos providenciando o registro junto ao Ministério da Agricultura e também começamos a construir uma cozinha industrial para atender às exigências da Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária)", prossegue Roseli. "Fizemos testes de viabilidade e levamos para indústrias de sorvetes, que se interessaram".

O jerivá é rico em Omega 3, 6 e 9 e tem muita vitamina A, entre 4 e 7 vezes mais do que o buriti, que é usado na merenda escolar para reduzir a carência de carotenoides. A composição da polpa foi estudada por Flora Goudel, em seu mestrado em Ciências Agrárias junto à Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). A pesquisadora concluiu que "a bebida de jerivá se destaca pelo alto teor de carboidratos totais e pelo perfil de ácidos graxos: rico em óleos mono e polinsaturados, além do elevado conteúdo de carotenoides e fibras solúveis, podendo ser uma fonte destes nutrientes, se incluída na dieta".

Outro grupo de pesquisa interessado no jerivá é o do Laboratório de Mecanização Agrícola da Universidade Estadual de Ponta Grossa (Lama/UEPG), no Paraná. De acordo com o engenheiro agrícola Pedro Henrique Weirich Neto, os coquinhos de jerivá podem ser despolpados facilmente em máquinas semelhantes a grandes liquidificadores, após imersão por uma hora em água quente.

Já o uso do óleo retirado das amêndoas depende do desenvolvimento de equipamentos mais resistentes porque a casca é muito dura. A equipe do Lama/UEPG agora trabalha nisso. "O óleo poderia ser usado nas indústrias alimentícia, cosmética e na fabricação de biocombustíveis", diz Weirich Neto. Segundo ele, o óleo de jerivá tem potencial para substituir o de soja na cozinha, liberando um pouco mais do grão para a produção de biocombustíveis.

Roseli Madeira também acredita na utilização de outros subprodutos do jerivá na indústria cosmética e na impermeabilização de revestimentos, móveis e de artefatos feitos de bambu. Agora só falta tornar conhecidas do público consumidor essas novas matérias primas da nossa biodiversidade.

Foto: Líana John

Profile card for Líana John, environmental journalist with 30 years of experience, author of articles on climate and biodiversity.

Compartilhe isso:



Digite seu comentário aqui...

Personalidade animal

Eduardo Srur espalha carrinhos de supermercado gigantes pelas ruas de São Paulo, para questionar consumo

Você pode gostar também

Three article thumbnails: 'Muriquis e Troféus da Mostra Ecofalante de Cinema Ambiental', 'Projeto Tear:ecendo vidas', and 'Universidade francesa busca brasileiros para bolsas de mestrado'.

### Blog Bioconecta

A jornalista Líana John apresenta a biodiversidade do nosso cotidiano. Não se trata de uma promessa para um futuro distante. Mas a riqueza de espécies já convertidas em alimentos, cosméticos, corantes, música, tecnologias ou inspiração. Um bem comum que podemos proteger com nossas opções de consumo.

### Editorias

- Alimentação, Amazônia, Bichos, Cidades, Cultura, Direitos Humanos, Educação, Energia, Entrevistas, Meio Ambiente, Moda, Mudanças Climáticas, Mulheres, Notícias, Povos Indígenas, Resíduos, Saúde.

### Assine o feed



### Receba novidades por e-mail

Digite seu endereço de e-mail para assinar o Conexão Planeta e receber notificações de novas publicações por e-mail.

Endereço de e-mail

Clique para concluir

### Mais lidos

Celebração pelo nascimento de anta-malala, espécie que perdeu 50% de sua população nos últimos 40 anos

Namoro constante de Aracy e Acerola, onça "adotada" por Richardson, cria expectativa para nascimento de novo filhote no Pantanal

Artista americano retrata Wandinha e a Família Addams como negros e as imagens viralizam nas redes sociais

Concurso Conexão Planeta de Fotografia de Natureza 2022: as inscrições já estão abertas! Faça já a sua

Cientistas descobrem algo mais que conecta os polvos aos seres humanos

### Siga no Facebook

### Siga no Twitter

### Tweets de @conexaoplaneta

Twitter tweet from @conexaoplaneta about 'Mulheres do Wêê' and 'Heroinas do Ano'.

Image of a book cover titled 'TIME HEROINAS DO ANO'.

### Posts recentes

Mais de 1.500 espécies marinhas estão em risco de extinção, aponta nova atualização da Lista Vermelha da IUCN 12 de dezembro de 2022

A oceanógrafa brasileira Camilla Revelles vence prêmio internacional de inovação com startup de agricultura salina 12 de dezembro de 2022

Imagens recentes confirmam crise humanitária vivida pelos Yanomam devido ao garimpo e à falta de assistência de saúde 12 de dezembro de 2022

Salto desajeitado de filhote de leão é o grande vencedor do Comedy Wildlife Photography 2022 11 de dezembro de 2022

### Páginas

- POLÍTICA DE PRIVACIDADE, Sobre, Quem Somos, Nosso logo, Editorias, Blogs, Parceiros Rasculho, Contato

### Arquivos

Selecionar o >

### Pesquisa

Pesquisar

